

Palacete Jorge Street – um marco da infância da USP que não foi tombado.

Carlos Ribeiro Vilela¹ (PQ), Neuza Guerreiro de Carvalho² (FM), Aparecida Angélica Z. P. Sabadini² (PQ), César Ades² (PQ) e Viktoria Klara Lakatos Osório³ (PQ) vklosori@iq.usp.br

¹ Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo - São Paulo - SP, ² Centro de Memória, Biblioteca Dante Moreira Leite, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo - São Paulo - SP, ³ Instituto de Química, Universidade de São Paulo – CP 26077 - CEP 05513-970 - São Paulo - SP.

Palavras Chave: história da USP, FFCL-USP, Campus Glette da USP, palacete Jorge Street.

Introdução

O palacete, na esquina da alameda Glette com a rua Guaianazes, no bairro paulistano dos Campos Elíseos, foi construído possivelmente no final do século XIX. Em 1916, Firmiano de Moraes Pinto, que viria a ser prefeito da cidade de São Paulo de 1920 a 1926, o vendeu a Jorge Street, médico e industrial carioca. Sob o novo proprietário, que lá residiu por mais de uma década, o prédio passou por profunda reforma, projetada pelo arquiteto Hyppolyto Gustavo Pujol Filho em 1920¹ e o seu aspecto foi totalmente modificado, ganhando em luxo e refinamento.

No período de 1937 a 1969, o local abrigou seções diversas da extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, incluindo o curso de Química.² O imóvel foi vendido pela USP em 1973 e tudo foi demolido, só restando a velha figueira.¹

Resultados e Discussão

A fundação da Universidade de São Paulo em 1934 consistiu na reunião de faculdades pré-existentes e na criação de uma escola integradora, que se denominou Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). Theodoro Ramos, seu primeiro diretor, incumbiu-se de contratar, na Europa, a primeira leva de docentes – franceses, italianos e alemães. A FFCL, sem dispor de prédio próprio, instalou-se em locais provisórios. Boa parte, incluindo a administração, foi alojada no prédio da Faculdade de Medicina, na av. dr. Arnaldo. As atividades do curso de Química tiveram início neste prédio em 1935. Em junho de 1937, com o espaço já insuficiente, foram iniciadas obras de ampliação num terraço, as quais não foram, porém, recebidas pacificamente pelos estudantes da Medicina. Os fatos que se seguiram culminaram na decisão de se conseguir nova sede para a FFCL.^{2,3}

No início do 2º semestre de 1937, a USP adquiriu o palacete da alameda Glette, que se tornara patrimônio da Companhia de Seguros Sul América na grande crise mundial de 1929. Após algumas adaptações e compra de mobiliário, o então diretor da FFCL, Ernesto de Souza Campos, instalou no palacete, no início de 1938, a administração e a área

de humanidades, as quais haviam ficado por seis meses em prédio cedido pela prefeitura da cidade.^{3,4} Meses depois, porém, elas foram transferidas para o prédio da Escola Normal Caetano de Campos, na praça da República.^{2,3}

O palacete passou então a ser ocupado pelas várias cadeiras da subseção de Ciências Naturais, que funcionavam no prédio da Faculdade de Medicina. Em meados de 1938, a cadeira de Biologia Geral foi instalada no sótão. A cadeira de Zoologia ocupou o 1º andar e a de Mineralogia e Petrografia o pavimento térreo, enquanto a de Botânica e a de Geologia e Paleontologia ocuparam construções no fundo e na lateral do terreno. Enquanto isso foi construído um prédio próprio para a Química, que se mudou em janeiro de 1939.^{2,3}

Em 1947, por necessidade de espaço, foi realizada a escavação do porão do palacete, onde depois também se instalaria a disciplina de Psicologia Experimental.

A partir de 1955, o curso de História Natural se transferiu gradualmente para a Cidade Universitária e o de Química, em 1965. No palacete, ficou o curso de Geologia, criado em 1959, que lá funcionou até 1969. A propriedade foi vendida, em 1973, para a empresa “Frical” pertencente a Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho e logo depois foi demolida. O montante da venda foi empregado na construção do edifício principal do Instituto de Geociências na Cidade Universitária.

Conclusões

A figueira centenária e fragmentos do muro original do imóvel, em fase de tombamento municipal pelo Conpresp, são os únicos vestígios do *Campus Glette* da USP, onde se consolidaram raízes vitais para o crescimento das Ciências Biológicas, da Geologia, da Psicologia e da Química no país.

¹ Gomes, C. de B. (organizador). *Geologia USP 50 anos*. São Paulo: EDUSP: Instituto de Geociências da USP, 2007.

² Senise, P. *Origem do Instituto de Química da USP: Reminiscências e comentários*. São Paulo: Instituto de Química da USP, 2006.

³ Campos, E. de S. *História da Universidade de São Paulo*. São Paulo: EDUSP, 1954.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

⁴ Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. 1937-1938.
São Paulo: Universidade de São Paulo, **1938**.